ÁREA TEMÁTICA: CULTURA

ALFABETIZAÇÃO VISUAL EM EJA

JÚNIOR, Álvaro Franco da Fonseca[1]

RESUMO –
Em geral a noção de arte está intimamente ligada a ícones europeus, que fazem parte de nossa educação formal há mais de cem anos. Qualquer pessoa que tenha tido uma formação fundamental saberá dar um exemplo de uma obra de arte e muito provavelmente dará um exemplo europeu. É essa referência que ainda norteia nossos professores e, por consequência, nossos alunos. Além disso, de modo geral nos dá a noção do que "é" e o que "não é" arte. Mais do que decorar imagens, nomes e datas, a alfabetização visual contextualizada se impõe como o processo que dará aos nossos alunos condições de interpretação do mundo, de escolha e de crítica. Alfabetizar é dar condições de ler, entender, avaliar e criticar o que se lê, não só visualização de imagem, mas seu contexto e intenção. Em um universo de escolhas feitas tomando como base a imagem, a pessoa que não lê esse texto imagético minimamente para poder ter condições de escolha, não poderá exercer um direito básico de sua cidadania, a escolha. Alunos de EJA já encontram-se na condição de atraso escolar. Quando encontramos alunos com sérias dificuldades de compreender formas simples de abstração, reconhecer formas de objetos, entender simples mensagens visuais, fazendo comparações infantis, demonstra uma nítida defasagem na capacidade de analise e de crítica. A alfabetização visual vem ao encontro de uma necessidade de aprender a ler o mundo imagético, inserindo esse aluno no contexto da percepção das mensagens veiculadas por meio de imagens.

PALAVRAS CHAVE – Alfabetização, visual, cidadania

[1] Licenciado em Artes Visuais, professor da rede estadual de ensino, alvarofonsecajunior@gmail.com.

Introdução

A disciplina de artes na escola vem desenvolvendo-se de forma lenta e com pouquíssima atenção. Isso se deve ao fato de que nossa sociedade ainda não estabeleceu a arte como um meio fundamental para a formação do ser humano e a alfabetização visual como prioridade nesse processo. Essa alfabetização auxilia o desenvolvimento de uma série de capacidades que implicam não só o desenvolvimento técnico, estético e cultural, mas principalmente a aquisição de fundamentos que levam à análise crítica e, por consequência, à possibilidade do exercício de cidadania. A leitura de um meio repleto de informações visuais transforma a vida daquele que, antes, passava por ele sem ter a oportunidade de perceber e interagir sobre o que vê.

Em 1970, Edmund Feldman publica o artigo *Art as Image and Idea*, no qual afirma que a linguagem da arte implica desenvolvimento de técnica, crítica e criação, portanto das dimensões sociais, culturais, criativas, psicológicas, antropológicas e históricas do homem (BARBOSA, 1995, p.43). Este artigo nos dá a idéia de como o educador deve estar profundamente familiarizado com uma série de elementos e disciplinas, para que possa oportunizar uma alfabetização visual aos seus alunos.

O homem desde os tempos das cavernas expressa-se na forma de pinturas para, procurar entender e dominar o mundo que o rodeia. A representação literal da fauna, flora e fenômenos da natureza, os símbolos ainda indecifrados e outros que mostram um estado alterado de consciência, ilustram claramente a evolução gráfica do ser humano pré-histórico. A busca incessante do equilíbrio, da simetria, da cor, da luz etc. marca a humanidade com obras que representam tanto a genialidade do homem, quanto sua tentativa de cada vez mais humanizar-se.

Um outro aspecto sobre a educação de arte é o modo como essa disciplina é ministrada para jovens e adultos. Para os adultos que não têm acesso às novas tecnologias digitais, e estão há tempos longe do ensino formal, a situação se torna mais complexa pensando-se na inserção desse alunos em um mundo repleto de imagens e textos imagéticos.

O que normalmente encontramos entre os alunos que estão estudando no EJA é uma capacidade limitada de perceber o que veem em uma imagem e traduzi-las em informações coerentes. A leitura, nestes casos, poderia ser comparada a níveis primários de compreensão. Quando exercitamos o desenho copiando algo tridimensional, outro desenho ou foto da forma mais detalhada possível, a dificuldade em reproduzir simplesmente o que se vê é enorme para a maioria. Grandes diferenças no tamanho e posicionamento do objeto passam despercebidas da análise visual do aluno, levando-nos a acreditar que, no tocante a outras questões que exijam critérios mais elaborados acabariam na escolha do senso comum, algo escolhido pelos outros e não por eles mesmos. No entanto, existe uma capacidade muito grande de desenvolvimento quando se lhes é apresentado o processo de leitura. Nesse mundo novo, quais seriam as perspectivas de inserção na sociedade a alunos com defasagem na aquisição da leitura visual? De que maneira deveria ser ministrada a arte e principalmente, o ensino da alfabetização visual para jovens e adultos levando-se em conta que essa alfabetização seria um caminho para dar uma verdadeira oportunidade de inclusão?

A pintura dentro de um estabelecimento de ensino com as características do EJA deve não apenas servir como instrumento terapêutico, por meio de que se possibilita ao aluno o contato com uma atividade prazerosa, como forma de “passar o tempo”, mas sim, o desenvolvimento técnico e um momento criativo pelo qual se possa manifestar a excelência humana, utilizando a arte como meio de expressão, leitura e criticidade.

Objetivos

- Conhecer os materiais utilizados para a confecção da pintura
- Conhecer diferentes artistas e suas técnicas
- Apreciar e reconhecer elementos fundamentais do desenho no seu e no trabalho do outro

- Conhecer os diferentes estilos, movimentos e pinturas na história
- Capacita-los para ler imagens interpretando traços, cores, posicionamentos, técnica, etc
- Desenvolver o seu traço particular
- Trabalhar a autoestima e valores de cidadania
- Expor seus trabalhos

Metodologia

Foram dadas aulas teóricas da história da pintura mundial, como também aulas práticas de desenho e pintura. Pretendia-se, com a apresentação desse conteúdo, que os alunos conhecessem os grandes nomes da pintura, suas obras, técnicas e fatos da conjuntura da época, que propiciaram a criação de movimentos artísticos importantes para a humanidade. A metodologia de trabalho implantada visava ao aprendizado de técnicas que possibilitassem a utilização de materiais para a criação de obras de pinturas feitas pelos próprios alunos.
Estabeleceu-se um cronograma a ser obedecido para que ao final de nove meses de trabalho se pudesse organizar uma mostra das obras produzidas.

Resultados

Começamos nossos estudos de pintura com teorias das cores história da pintura e fundamentos do desenho. O desenho nos oferece não só a utilização mecânica do lápis e todas suas possibilidades, como também, um controle emocional, um direcionamento de uma linha com a intenção de criar ou reproduzir algo sob o arbítrio do aluno. Vários trabalhos foram executados e alguns, podemos dar o título de obra de arte. As pinturas executadas até o ano passado produziram algumas obras interessantes, de impacto visual aceitável, porém em nenhum momento fora exigido tal resultado. Para o aluno em sua ansiedade, um resultado positivo que lhe traga elogios de seus colegas, contribui para que ele prossiga na busca de maiores efeitos visuais. Por vezes esse comportamento não contribui para seu progresso na alfabetização visual, pois, se perdem no fazer sem reflexão.

Conclusões

Até o momento pudemos ver um grande desenvolvimento em alunos que, desde o ano passado, permanecem no projeto. A reflexão sobre suas vidas e sobre como levá-las daqui em diante passa pelo aprendizado da leitura não só das imagens como também de notícias, outras disciplinas, propagandas etc. Seus trabalhos devem ser expostos no final desse ano.

Obtivemos um ótimo resultado que culminou em um livro que será brevemente editado. Nele encontramos todo o esforço e intenção sincera do aprendizado, além de um simples conteúdo formal. A prática e o trabalho por vezes repetitivo na busca de resultados mais maduros demonstram o progresso e a validade desse processo. Comportamentos revisados, crítica, e escolha estão presentes nos alunos que avançaram em seu trabalho.

Mesmo com todas as dificuldades encontradas inicialmente, o progresso visível dos alunos do EJA nos premia e nos mostra que é possível a inserção da alfabetização visual nesses centros de ensino trazendo um resultado muito expressivo para os alunos.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BUORO, Anamelia Bueno. **O Olhar em construção:** uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo, 1996.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

JOLY, Martine. **Introdução à analise da Imagem.** Lisboa – Portugal: Edições 70, 1993.

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte.** Rio de Janeiro: Vozes ltda., 1983.